

Embora os resultados alcançados sejam preliminares, está havendo uma tendência de o corte da planta, com a altura de 180 cm, proporcionar maior rendimento de forragem, tanto para massa verde quanto para massa seca. - Antônio Carlos Viana.

ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE RISCO DA CULTURA DO SORGO GRANÍFERO NO BRASIL

A adoção de uma cultura como uma das opções agrícolas de uma região está vinculada à sua capacidade de atender aos objetivos dos agricultores no que diz respeito à renda, risco e utilização dos recursos disponíveis, em concorrência com culturas tradicionalmente exploradas.

Este trabalho objetivou avaliar o potencial de risco dos agricultores em relação ao cultivo de sorgo plantado em épocas "normal" e "em sucessão", com o milho plantado em época "normal", estimado em condições ecológicas semelhantes.

O risco que o agricultor terá cultivando sorgo granífero em época normal e/ou sucessão foi estimado através da relação entre o desvio padrão dos efeitos ambientais e a média geral dos ensaios, multiplicando-se por cem, com o objetivo de se obter valores percentuais.

A comparação entre essas duas culturas foi feita por serem adaptadas a ambientes similares, as práticas de cultivo são muito semelhantes, o cultivo do sorgo vem sendo utilizado em áreas problemáticas para milho, além de o sorgo ter sido utilizado como substituto do milho na alimentação animal.

As análises foram desenvolvidas utilizando dados provenientes dos Ensaios Nacionais de Sorgo Granífero para plantio em época normal e Ensaios Nacionais de Milho Normal e resultados experimentais de ensaios de híbridos de sorgo graníferos comerciais plantados em "sucessão", da Empresa de Sementes Agroceres S.A., nos anos agrícolas de 1974/75 a 1987/88. Utilizaram-se localidades onde houve experimentos de sorgo granífero e/ou milho em pelo menos quatro anos, com no mínimo uma cultivar comum a três anos.

Observa-se, na Tabela 317, que a estimativa do risco para as duas culturas, nos diferentes sistemas de cultivo, foi bastante variável. Os dados tomados predominantemente em locais da região Centro-Sul do País, com semeadura em época normal, não permitiram demonstrar menor risco da cultura do sorgo em relação à do milho.

Goianésia, GO, e Pelotas, RS, sobressaíram-se como os locais onde o cultivo de sorgo em época normal apresentou menor risco, enquanto que em Londrina, PR, e Guarapuava, PR, houve maior risco. Na comparação dos locais em que o cultivo do sorgo foi realizado em sucessão, observou-se que em Santa Helena de Goiás esse sistema de cultivo apresentou menor risco.

Já o milho apresentou menor risco em Guarapuava, PR, Inhumas, GO, e Goiânia, GO, porém foi bem aquém do valor estimado em Santa Helena de Goiás, onde se constatou maior magnitude.

A comparação das estimativas de milho e sorgo em época normal evidenciou destaque para alguns locais, ora

TABELA 317. Sumário das estimativas do potencial de risco da produtividade de grãos de sorgo granífero, plantio em época normal e em sucessão, e milho em época normal, em diversas localidades, nos anos agrícolas de 1974/75 a 1987/88. CNPMS. Sete Lagoas, MG, 1992.

Local	Milho	Sorgo normal	Sorgo em sucessão
Capinópolis (MG)	112,02	144,03	126,44
Jacarezinho (PR)	115,95		110,07
Santa Helena de Goiás (GO)	157,99		65,86
Birigui (SP)	130,97	125,09	
Cravinhos (SP)	82,77	118,02	
Goianésia (GO)	54,58	39,60	
Goiânia (GO)	79,07	149,94	
Linhares (ES)	133,08	121,09	
Londrina (PR)	122,89	178,37	
Matão (SP)	98,06	108,32	
Guarapuava (PR)	44,68	173,51	
Sete Lagoas (MG)	74,27	123,94	
Inhumas (GO)	46,54	76,28	
Santa Cruz do Sul (RS)		66,85	
Felixlândia (MG)		86,30	
Cachoeira Dourada (MG)		75,91	
Ponta Grossa (PR)		70,80	
Serra Talhada (PE)		157,55	
Caruaru (PE)		130,69	
Pelotas (PE)		59,90	

para uma cultura, ora para outra. Nota-se que os menores valores das estimativas do risco de sorgo foram obtidos em locais onde não foi possível se comparar com a cultura do milho. Onde foi possível comparar as duas culturas, a diferença entre ambas não foi tão evidente. - José Avelino Santos Rodrigues, Roland Vencovsky, José Sebastião Cunha Fernandes.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

USO DA CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS PARA PREDIÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS SOLOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DE MÁQUINAS

Com relação à resistência ao trabalho de máquinas, os solos são classificados como leve, médio e pesado. Essa resistência a trabalho é função da textura, da atividade da argila, da estrutura e do teor de matéria orgânica. Embora esses parâmetros sejam os mesmos usados na classificação brasileira de solos, reconhece-se que pouca ênfase tem sido